

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NO PERÍODO DE 2008 A 2016

Sandro Rogério Almeida Matos Junior¹
Samara Stephanny Morais Santos Matos²



RESUMO

Trata-se de revisão integrativa e sistematizada que tem como objetivo identificar a atuação da assistência de enfermagem em emergências oncológicas, no período de 2008 a 2016. Realizou-se busca eletrônica por publicações nacionais indexadas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Public Medline (PUBMED) no período de 2008 a 2016 com os descritores: oncologia, emergências oncológicas, enfermagem. O atendimento universal a qualquer urgência ou emergência deve seguir sempre as prioridades práticas priorizados pelo Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Advanced Cardiac Life Support (ACLS). Espera-se que o profissional de Enfermagem conheça as condutas técnicas e psicológicas para melhor atender este paciente. Com base nesse estudo recomenda-se que cada equipe adote e padronize um protocolo onde elaborar-se-á as melhores condutas e métodos que serão adotados pela equipe de enfermagem para a prevenção e cuidados das urgências e/ou emergências oncológicas. É de suma importância a capacitação constante dos profissionais envolvidos na administração de fármacos e medicamentos vesicantes, devido aos danos e efeitos colaterais relacionados com estes. O enfermeiro é o profissional responsável que presta a assistência adequada no cuidado ao paciente oncológico nos agravos clínicos, cirúrgicos e hematológicos em todo ciclo vital. Por fim, este estudo levou-nos a refletir sobre as práticas profissionais nos campos de atuação, que a cada dia se torna desafiador, em meio a tantas adversidades, o que requer do enfermeiro habilidades, conhecimentos técnicos-científicos e administrativos, a fim de ser bons profissionais e poder vencer os desafios da carreira.

PALAVRAS-CHAVE

Urgência e emergência; Assistência; Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

This is an integrative and systematized review that aims to identify the nursing care performance in oncology emergencies, from 2008 to 2016. An electronic search was conducted for national publications indexed in the Latin American and Caribbean Literature databases. (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Public Medline (PUBMED) from 2008 to 2016 with the descriptors: oncology, oncology emergencies, nursing. Universal care for any emergency or emergency should always follow the practical priorities prioritized by the Advanced Trauma Life Support (ATLS) and Advanced Cardiac Life Support (ACLS). It is hoped that the Nursing professional will know the technical and psychological conducts to better serve this patient. Based on this study, it is recommended that each team adopt and standardize a protocol where the best practices and methods that will be adopted by the nursing team for the prevention and care of emergencies and / or oncological emergencies will be elaborated. It is of paramount importance the constant training of professionals involved in the administration of drugs and vesicant drugs, due to the damages and side effects related to them. The nurse is the professional responsible for providing adequate care in the care of the cancer patient in clinical, surgical and hematological disorders throughout the life cycle. Finally, this study led us to reflect on the professional practices in the fields of action, which is becoming challenging every day, amidst so many adversities, which requires nurses' skills, technical and scientific knowledge and administrative skills in order to be good professionals and be able to overcome the challenges of the career.

KEYWORDS

Urgency and emergency. Assistance. Nursing Oncology.

INTRODUÇÃO

O câncer é um complexo de doenças multifatoriais e crônicas causadas, muitas vezes, por alterações genéticas que conferem a estas células capacidade ilimitada de proliferação, incapacidade de entrar em apoptose, metastização e neovascularização (SEVERINO *et al.*, 2016). A especialidade médica que estuda o tratamento, a progressão, a formação e a instalação dos tumores benignos e malignos é denominada de oncologia (FREIRE *et al.*, 2014).

A oncologia é uma especialidade médica considerada complexa pois, para a eficácia do tratamento e atendimento deste paciente, muitas vezes torna-se necessário a formação de uma equipe multidisciplinar que compreenda profissionais de outras áreas como cirurgiões, patologistas, pediatras, radiologistas e psiquiatras (SILVA; MOREIRA; ERDMANN, 2012).

Os profissionais de saúde, que atuam em urgência e emergência, diariamente, deparam-se com situações que exigem condutas tão rápidas que, em alguns momentos, demandam ações simultâneas sem prévios planejamentos. Portanto, necessitam de conhecimento, autocontrole e eficiência ao prestarem assistência ao paciente, a fim de não cometerem erros (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012)

São nos serviços de urgência e emergências que aparecem os pacientes com as patologias de maior incidência na população, sendo elas emergências clínicas ou cirúrgicas, envolvendo os politraumatismos, as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares e as doenças oncológicas que hoje são a segunda maior causa de morte (superadas apenas pelas doenças do aparelho circulatório e pelas causas externas/violência). Estima-se que em bem pouco tempo o câncer já seja a principal causa de morte no mundo se medidas preventivas não forem instaladas efetivamente na população (SADIK *et al.*, 2014).

Segundo Freire (*et al.*, 2014) as urgências e emergências oncológicas implicam em risco eminente de vida e exigem tratamento imediato. Classificam-se em metabólicas, neurológicas, cardiovasculares, hematológicas, respiratórias e urológicas. Muitas vezes relacionam-se também com os efeitos adversos dos medicamentos utilizados durante o tratamento. Assim, torna-se necessário que os cuidados da equipe de enfermagem nas emergências oncológicas restabeleçam o mais rápido possível o metabolismo e o organismo do paciente (NASCI-MENTO *et al.*; 2012).

Nestes casos, a assistência da enfermagem envolve aspectos fisiológicos e psicológicos da doença. A avaliação psicológica inclui, expressão emocional, grau de ansiedade (relacionado a resultados inesperados) e função cognitiva. Desta forma, o profissional de enfermagem deve agir de forma competente, confiante e tranquilizadora (MANRIQUE; PEDRAZA, 2008).

Assim, a enfermagem pode atuar de maneira significativa, tendo em vista, seu trabalho ser baseado na identificação de respostas humanas e no estabelecimento de estratégias que proporcionem a recuperação da saúde ou a melhoria do bem-estar individual ou coletivo, além disso, a equipe de enfermagem está próxima por mais tempo do paciente e seus familiares (STUMM; LEITE; MASCHIO, 2008).

Já os aspectos fisiológicos são mais complexos de serem analisados uma vez que, os sinais e sintomas são muito parecidos. Assim torna-se necessário para a hipótese diagnóstica a junção dos resultados dos laudos laboratoriais e o raciocínio clínico do médico oncologista. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar a atuação da assistência de enfermagem em emergências oncológicas.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa e sistematizada no qual foi realizado um estudo bibliográfico referente a assistência da enfermagem em emergências oncológicas, no período de 2008 a 2016.

Realizou-se a busca eletrônica por publicações nacionais indexadas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Public Medline (PUBMED) com os descritores: oncologia, emergências oncológicas, enfermagem.

ANALISE DE DADOS

O atendimento universal a qualquer urgência ou emergência segue sempre as prioridades práticas do ABCDE priorizados pelo Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Advanced Cardiac Life Support (ACLS) (BOAVENTURA; VEDOVATO; SANTOS, 2015). Nesse sentido, independente de qual seja a situação emergencial espera-se que o profissional de enfermagem conheça as condutas clínicas necessárias para o bom atendimento, assim torna-se importante que haja bom senso, dedicação, respeito, agilidade, assepsia e cuidados com autoproteção e a proteção do paciente garantindo um ambiente seguro e eficaz no manejo da urgência e/ou emergência oncológica (RANGEL; TELLES, 2012).

De acordo com Araújo e Fernandes (2008), recomenda-se usar como estratégia preventiva, que cada equipe de enfermagem deva padronizar, em forma de protocolo, as condutas e métodos de enfermagem para a prevenção e cuidados das urgências e emergências oncológicas. É de suma importância a capacitação constante dos profissionais envolvidos na administração de medicamentos e fármacos vesicantes, devido aos graves potenciais de danos relacionados a estes (FERREIRA; REIS; GOMES, 2008).

Segundo as estimativas da OMS, até 2030, as pessoas com 65 anos ou mais representarão 70% do total de indivíduos diagnosticados com câncer, o que caracteriza um universo populacional importante onde medidas preventivas são fundamentais para evitar maior sofrimento e piora da qualidade de vida da população (PIMENTA *et al.*, 2006).

Os serviços de emergência recebem diariamente pacientes oncológicos com alguns fatores relacionados a doença e ao tratamento como anorexia/caquexia, anemia, alterações metabólicas, mobilidade física reduzida, distúrbios circulatórios e até mesmo alterações neurológicas, que acarretam a falência da pele e demais órgãos estão presentes em pacientes com câncer, assim como o comprometimento da resposta imunológica, especialmente naqueles em tratamento com corticoides e imunossupressores (CAMARGO; RANGEL; BATISTA, 2012).

O número de pessoas em tratamento oncológico que estão sendo atendidas nos serviços de emergência aumenta progressivamente e diariamente, e os enfermeiros são os profissionais que oferecem o primeiro atendimento para a maioria dos pacientes e precisam ser capazes de reconhecer as emergências oncológicas para iniciar urgente avaliação e encaminhamento para a equipe de emergência oncológica a fim de que o cuidado específico possa ser imediatamente instituído (FERREIRA; REIS; GOMES, 2008).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos caracterizados pela assistência da enfermagem em emergências oncológicas de acordo com a caracterização da publicação, objetivos, metodologia e principais resultados.

Artigos	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
CAMARGO, M. G.; RANGEL, C. L. M.; BATISTA P. L. Atuação do Enfermeiro Frente as principais Emergências Oncológicas; Hospital de Câncer de Barretos – Departamento de Residência em Enfermagem. 2012.	Descrever as principais emergências oncológicas e a atuação do enfermeiro frente as mesmas.	Revisão Integrativa Qualitativa.	Profissionais não recebem capacitação e preparo para sua atuação em oncologia, principalmente em situações emergenciais, todavia deve atuar de forma eficaz nesta condição de agravo à saúde afim de evitar a morte ou lesão permanente grave.
FERREIRA, M. T.; REIS, P. E. D.; GOMES, I. P. Prevenção de Extravasamento por Quimioterapia Antineoplásica: revisão integrativa; Brazilian Journal of Nursing, Vol 7, Nº 3, 2008.	Identificar evidências na literatura científica relacionadas à prevenção de extravasamento em pacientes submetidos à infusão endovenosa periférica de quimioterapia vesicante. Foi realizada revisão integrativa da literatura.	Revisão Integrativa.	É extrema importância que novos estudos testando formas eficazes de prevenção sejam realizados pelos enfermeiros, para que sejam fornecidas melhores evidências para tomadas de decisões e suporte clínico para prevenção do extravasamento em pacientes submetidos à quimioterapia endovenosa periférica.
BOAVENTURA, A. P.; VEDOVATO, C. A.; SANTOS, F. F. Perfil dos pacientes oncológicos atendidos em uma unidade de emergência. Ciência e Enfermeira XXI (2): 51-62, 2015.	Analisar o perfil dos pacientes oncológicos atendidos na Unidade de Emergência de um hospital público estadual no interior do Estado de São Paulo	Exploratório e Retrospectivo	O tratamento dos sintomas em pacientes com câncer é uma preocupação multiprofissional complexa e os serviços de emergência devem ter estrutura física e recursos humanos qualificados para atender os pacientes.
RANGEL, O.; TELLES C. Tratamento da Dor Oncológica em Cuidados Paliativos. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ; Ano 11, Abril / Junho de 2012.	Analisar a dor em pacientes em tratamento oncológicos.	Revisão Integrativa.	O uso do opioides não deve ser feita porque o paciente está com doença fatal, mas de acordo com a intensidade da dor, e nem sempre pode curar, mas tem a responsabilidade de cuidar de seus pacientes até o fim.

Fonte: Dados da Pesquisa.

CONCLUSÃO

Sendo assim, concluímos que o enfermeiro é o profissional responsável para prestar assistência no cuidado ao paciente oncológico nos agravos clínicos, cirúrgicos e hematológicos em todo ciclo vital, fundamentada no cuidado humanizado e nos princípios da bioética, e no atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência e assistência de enfermagem àqueles em estado crítico, tomando por referência os protocolos técnicos e os princípios éticos e técnico-científicos.

Considerando que é uma especialidade indispensável na a formação acadêmica do Enfermeiro onde é possível identificar que este não recebe capacitação e preparo para sua atuação em oncologia, principalmente em situações emergenciais, todavia deve atuar de forma eficaz nesta condição de agravo à saúde afim de evitar a morte ou lesão permanente grave. O conhecimento do enfermeiro na atuação da emergência oncológica permitirá ao mesmo maior segurança e habilidade na prestação de cuidados à saúde do paciente.

Por fim, este estudo levou-nos a refletir sobre as práticas profissionais nos campos de atuação, que a cada dia se torna desafiador, em meio a tantas adversidades, o que requer do enfermeiro habilidades, conhecimentos técnicos-científicos e administrativos, a fim de ser bons profissionais e poder vencer os desafios da carreira.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. M. A.; FERNANDES, A. F. C. Diagnóstico do câncer de mama para a mulher. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2008 dez; 12 (4): 664-71.
- BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paul Enferm**. 2012;25(Número Especial 2):151-6.
- BOAVENTURA, A. P.; VEDOVATO, C. A.; SANTOS, F. F. **Perfil dos pacientes oncológicos atendidos em uma unidade de emergência**. *Ciência e Enfermeira XXI (2): 51-62, 2015.*
- CAMARGO, M. G.; RANGEL, C. L. M.; BATISTA, P. L. **Atuação do Enfermeiro Frente as principais Emergências Oncológicas**; Hospital de Câncer de Barretos – Departamento de Residência em Enfermagem. 2012.
- FREIRE, M. E. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. **Rev. Esc Enferm. USP**. 2014; 48(2): 357-67.

FERREIRA, M. T.; REIS, P. E. D.; GOMES, I. P. Prevenção de Extravasamento por Quimioterapia Antineoplásica: revisão integrativa; **Brazilian Journal of Nursing**, Vol 7, N° 3, 2008.

NASCIMENTO, L. K. A. S. *et al.*; Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):177-85.

MANRIQUE, F. M. C.; PEDRAZA, H. M. P. Prevalencia de diagnósticos de enfermería en personas en tratamiento oncológico. **Invest Educ Enferm.** 2008;26(2):212-7.

PIMENTA, C. A. M. *et al.* **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**; Cibele Andrucio de Mattos Pimenta, Dálete Delalibera Correa de Faria Mota, Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz. – Barueri, SP: Manole, 2006;

PIGNATARI, S. C.; SILVEIRA, R. C. C. P.; CARVALHO, E. Emergências Oncológicas: Assistência de Enfermagem proposta na Literatura. Online **Brazilian Journal of Nursing**, Vol.7, n.3,2008.

RANGEL, O.; TELLES C. Tratamento da Dor Oncológica em Cuidados Paliativos. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ; Ano 11, Abril / Junho de 2012.

STUMM, E. M. F.; LEITE, M. T.; MASCHIO, G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. **Cogitare Enferm.** 2008;13(1):75-82.

SEVERINO, P. *et al.* Advances in nanobiomaterials for oncology nanomedicine. In: GRUMEZESCU, A. (Ed.). **Nanobiomaterials in Cancer Therapy**. Verlag: Elsevier Science Publishing Co Inc, v.1, 2016. chap. 4

SADIK, M. *et al.* Attributes of cancer patients admitted to the emergency department in one year. **World J Emerg Med.** 2014; 5(2): 85-90.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C.; ERDMANN, A. L. Análise do cuidado de enfermagem e da participação dos familiares na atenção paliativa oncológica. **Texto contexto-enferm.** 2012; 21(3): 658-66.

VIEIRA, A.P.M.S; CASTRO, D.L; COUTINHO, M.S. Assistência na Enfermagem na Oncologia Pediátrica. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**. São Paulo, v.3 ,n.3, 2016

Data do recebimento: 12 de Dezembro de 2017

Data da avaliação: 10 de Dezembro de 2017

Data de aceite: 15 de Dezembro de 2017

1 Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Tiradentes. E-mail: jhuninho_almeida@hotmail.com

2 Orientadora. Enfermeira e Pós-Graduada em Enfermagem Cardiológica pela Universidade Tiradentes. E-mail: samara.fm.enf@hotmail.com